

A MEMÓRIA EM BIBLIOGRAFIAS DOS PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO NO BRASIL

Rafael Silva da Câmara (UFPE)

rafaelufnbib@gmail.com

Leilah Santiago Bufrem (UFPE)

santiagobufrem@gmail.com

EIXO TEMÁTICO: Análise de citação

MODALIDADE: Apresentação oral

1 INTRODUÇÃO

A Memória é uma realidade eventualmente analisada como objeto de estudo e pesquisa no âmbito da Ciência da Informação (CI), especialmente nos Programas de Pós-graduação em Ciência da Informação ou por pesquisadores atuantes nessa área. Entretanto, Oliveira e Rodrigues (2011, p. 327) constataam que o conceito de memória ainda não foi trabalhado de forma efetiva no âmbito da CI. Isto sugere que campos como a Biblioteconomia, a Documentação, a Arquivologia e a Gestão da Informação apresentam concepções teóricas diversas sobre a memória. Deste modo, uma análise dessas concepções adotadas e disseminadas nos programas de pós-graduação em CI no Brasil torna-se viável, no sentido de colaborar com o diálogo e a compreensão das ideias por elas veiculadas.

Parte-se do pressuposto de que conteúdos cognitivos e simbólicos são selecionados e deliberadamente transmitidos pelos professores das disciplinas aos seus alunos. Essas informações e conteúdos encontram-se não apenas nos momentos de transmissão oral, mas também são registrados nas referências dos textos escolhidos. Supõe-se, portanto, que os textos representem o acervo desses professores, assim como suas ideias sobre Memória. Atualmente a definição de memória apresenta elementos difusos na literatura, revelando incipiência na discussão relacionada aos conceitos que a compõem em outras áreas. Essa ausência de consenso decorre da saudável diversidade de ideias, por sua vez oriunda de concepções sociais, políticas e ideológicas presentes na cultura do grupo.

O mesmo se pode dizer sobre os programas de pós-graduação, cujas áreas de concentração e linhas de pesquisa convergem para a criação de disciplinas e ementas representativas dos seus fundamentos teóricos e epistemológicos. Parte-se da compreensão de que as obras recomendadas pelos professores, coincidam ou não com os referenciais teóricos de suas reflexões e com os fundamentos de sua produção científica, são elementos que se

adequam as ementas e aos programas das disciplinas. Essa premissa permite compreender como tais materiais têm legitimado conteúdos, conhecimentos, autores e orientado a formação de profissionais na pós-graduação.

Diante da problemática em questão, busca-se conhecer os autores fundantes presentes nas bibliografias recomendadas sobre o tema memória, no âmbito da CI. A análise dessas bibliografias procurará evidenciar como as discussões sobre o tema ocorrem no contexto da CI, concebendo-se essas referências como representativas da trajetória do próprio conceito e dos fundamentos que auxiliam a sua construção.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

O modo como o conhecimento sobre memória é trabalhado na sala de aula, por meio das bibliografias indicadas, é reflexo de como a memória se constituiu como objeto de estudo na formação acadêmica dos professores e consequentemente na sua produção científica.

É reconhecida a complexidade do referencial sobre o conceito de memória, decorrente, nas palavras de Gondar (2008), da polissemia do termo, o que torna problemática a própria distinção entre memória individual, coletiva e social. Atribuindo a Halbwachs a constituição da disciplina memória social, para que se pudesse distingui-la da memória individual, a autora argumenta que essa diferenciação tem sido colocada em xeque por outros autores. Além disso, o próprio critério usado para distinguir a memória social da coletiva varia conforme os autores enfocados. E o repensar sobre essas distinções faz-se necessário quando se deseja explicitar os conceitos em jogo na constituição de um corpo de conhecimentos curriculares.

O conjunto de elementos constitutivos de um currículo legitima concepções coletivas e abrangentes graças à socialização diferenciada na apropriação e consequente produção dos conteúdos, segundo as condições culturais das pessoas. Assim, embora diferenciadas, essas formas de organização e reorganização de conhecimentos individuais se forjam na cultura coletiva, reunindo os sujeitos sob laços sociais.

Segundo Cunha e Figueiredo (1967, p. 18), as bibliografias são obras de pesquisa ou de consulta que visam a facilitar o trabalho científico, técnico e cultural. Também tem como função fornecer dados relativos à produção bibliográfica de um país ou conjunto de países e informar sobre a atividade intelectual internacional e nacional em cada um dos ramos do conhecimento humano. Ao apresentar a bibliografia como uma fonte de informação secundária em ciência e tecnologia, Cunha (2001, p. 35-36) considera-a uma lista de

referências bibliográficas relativas aos diversos tipos de fontes de informação sobre determinado assunto ou pessoa.

Com esta comunicação, pretende-se sublinhar a importância das bibliografias para a formação dos estudantes de cursos de pós-graduação *stricto sensu*. Para a formação dessas listas ou bibliografias componentes do currículo, a escolha parte do professor da disciplina, uma vez que os componentes curriculares incluem as ementas como invariáveis, enquanto que os programas, seleção de conteúdos e de objetivos são previstos pelos professores. Ao selecionar um texto, o professor exerce um trabalho educativo e assume uma postura diante do seu contexto e dos discentes e, invariavelmente, se fundamenta numa ou noutra forma de pensar os objetos e conteúdos de ensino, os fatos, os acontecimentos e o próprio conhecimento (SCALCON, 2008, p. 38).

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

O universo da pesquisa é composto pelos programas de pós-graduação *stricto sensu* em CI nas universidades federais e estaduais no Brasil. Quanto ao corpus de pesquisa, é composto das bibliografias e leituras sugeridas nas ementas das disciplinas que apresentam o termo Memória no seu título.

A primeira etapa foi a realização de uma pesquisa de campo no site da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) para selecionar os programas de pós-graduação em CI com disciplinas cujo título inclua o termo Memória. Identificadas as disciplinas, recuperaram-se os documentos com ementa e bibliografia da disciplina, para verificação das obras indicadas. Estas foram classificadas em relação ao tipo de suporte material em que se apresentam as referências bibliográficas e a frequência de autores mais referenciados no total dos PPGCIs.

4 ANÁLISE PRELIMINAR DOS DADOS

O procedimento de coleta dos dados teve início em 13 de maio de 2013, por meio do acesso ao portal eletrônico da CAPES, para consulta dos programas de pós-graduação *stricto sensu* em CI recomendados e reconhecidos que trabalham com o tema da Memória em suas disciplinas. O portal apresenta 15 programas de pós-graduação em CI, sendo onze com cursos de nível acadêmico e quatro com cursos de mestrado profissional.



Em seguida foi realizada uma busca nos portais eletrônicos de cada um dos programas para verificar a estrutura curricular dos cursos de nível acadêmico, buscando-se as disciplinas que fizessem uso do termo Memória em sua denominação. Dos onze programas, nove apresentam cursos de nível acadêmico com uma ou mais disciplinas sobre memória na estrutura curricular, conforme o que se pode observar no Quadro 1.

Quadro 1 – Disciplinas dos programas de pós-graduação cadastrados no portal da CAPES com o termo “Memória” nos títulos.

Universidades Públicas no Brasil	Programa de Pós-Graduação	Nome da disciplina	Ementa e programa completo no site?
UNIV. FED. DE MINAS GERAIS (UFMG) ANTIGO	Mestrado e Doutorado em Ciência da Informação	Cultura, Memória e Sociedade	Não
UNIV. FED. DA PARAÍBA (UFPB)	Mestrado e Doutorado em Ciência da Informação	Memória, Organização, Acesso e Uso da Informação	Não
UNIV. FED. DE PERNAMBUCO (UFPE)	Mestrado em Ciência da Informação	Informação, Memória e Sociedade	Não
UNIV. DE BRASÍLIA (UNB)	Mestrado e Doutorado em Ciência da Informação	Memória e Informação	Não
UNIV. EST. PAULISTA “JÚLIO DE MESQUISA FILHO” (UNESP)	Mestrado e Doutorado em Ciência da Informação	Gestão do conhecimento: tecnologias de preservação da memória e de bens culturais	Sim
		Imagens e Memória	Sim
		Memória e patrimônio em unidades de informação	Sim
UNIV. DE SÃO PAULO (USP)	Mestrado e Doutorado em Ciência da Informação	Tópicos Especiais - Tecnologia & Memória	Sim
UNIV. EST. DE LONDRINA	Mestrado em Ciência da Informação	Memória Organizacional e Informação	Não
IBICT-UFRJ	Mestrado e Doutorado em Ciência da Informação	Informação e Memória	Não
UNIV. FED. FLUMINENSE (UFF)	Mestrado em Ciência da Informação	Informação, Cultura e Memória	Sim

Fonte: Os Autores (2013)

O quadro acima mostra também que apenas cinco disciplinas apresentam nos portais o programa completo, incluindo a bibliografia. Até a finalização desse artigo, ainda foi possível obter os programas completos, incluindo as bibliografias, das disciplinas “Memória, Organização, Acesso e Uso da Informação, da UFPB e “Informação, Memória e Sociedade”, da UFPE. Sendo assim, nesta pesquisa foram consideradas as bibliografias que aparecem nos



portais e as que foram recuperadas para uma análise preliminar, totalizando sete disciplinas distribuídas em cinco programas de pós-graduação.

Tabela 1 – Tipo de material das bibliografias sobre Memória nos programas de pós-graduação em Ciência da Informação.

TIPO DE MATERIAL	PPGCI - INSTITUIÇÃO					TOTAL
	UFPB	UFPE	UNESP	USP	UFF	
Artigo de periódico	7	0	0	2	6	15
Capítulo de livro	8	0	0	4	1	13
Livro	11	1	27	7	6	52
Periódico	0	0	2	0	0	2
Texto	1	0	0	0	0	1
Video	0	0	0	1	0	1
TOTAL	27	1	29	4	3	84

Fonte: Os Autores (2013)

De acordo com a Tabela 1, pode-se observar que os livros são o tipo de material mais referenciado nos programas das disciplinas com uma porcentagem de 61,90% do total. Em uma análise individual de cada disciplina, o livro ainda continua sendo o tipo de material mais referenciado, diferenciando-se apenas o PPGCI da UFF, em que a quantidade de livros nas referências é idêntica à quantidade de artigos de periódicos. No computo total, o artigo de periódico obteve um percentual de 17,85%, sendo o segundo tipo de material mais referenciado. Em seguida vem os capítulos de livros com percentual de 15,47%.

Sobre os autores, o historiador francês Jacques Le Goff não foi apenas o mais referenciado no total de todos os PPGCIs, mas também o único autor presente nas bibliografias de todas as disciplinas, conforme se pode observar na Tabela 2, que apresenta como parâmetro uma frequência mínima de três vezes no total para estabelecer os autores mais referenciados.

Tabela 2 – Autores mais referenciados nas bibliografias das disciplinas sobre Memória nos programas de pós-graduação em Ciência da Informação.

AUTORES	PPGCI - INSTITUIÇÃO					TOTAL
	UFPB	UFPE	UNESP	USP	UFF	
LE GOFF, Jacques.	1	1	3	2	1	8
HALBWACHS, Maurice.	1	-	2	1	1	5
JEUDY, Henri-Pierre.	1	-	3	1	-	5
BOSI, Ecléa.	1	-	2	-	1	4
NORA, Pierre.	2	-	1	1	-	4
GALINDO, Marcos.	1	-	-	2	-	3
POLLAK, Michael.	1	-	-	-	2	3
RICOUER, Paul.	1	-	2	-	-	3

Fonte: Os Autores (2013)

Percebe-se a forte influência da Escola Francesa nas teorias de memória para a CI, uma vez que dos oito autores mais referenciados, apenas dois são brasileiros. Os outros seis são todos estrangeiros oriundos da França, entre historiados, sociólogos e filósofos. O sociólogo Michael Pollak é australiano, porém radicado na França. Como pesquisador, Le Goff dedicou-se principalmente aos estudos sobre a Antropologia histórica do ocidente medieval, enquanto o sociólogo Maurice Halbwachs destaca-se por trazer um conceito de memória além do indivíduo, ou seja, a Memória Coletiva, comentada também em obras de Le Goff. Com a mesma frequência de citações de Halbwachs, o filósofo Henri-Pierre Jeudy também trata da memória como elemento social em diversos de seus trabalhos publicados e o historiador Pierre Nora destaca-se por seus conceitos de Lugares de memória.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao se considerarem os resultados deste estudo, entende-se que as disciplinas por meio de suas bibliografias, podem ser elementos de transmissão de conteúdos, favorecendo a compreensão dos conhecimentos em sala de aula. O livro é o tipo de material mais referenciado nos programas das disciplinas e em seguida os artigos de periódicos. Embora as publicações de pesquisas em periódicos sejam uma importante forma de comunicação e divulgação da pesquisa no meio científico, o percentual da pesquisa mostra uma diferença considerável em relação aos livros. Assim, se faz relevante uma futura análise sobre o uso das bibliografias pelos professores e estudantes, para constatar se os livros são de fato mais utilizados do que os artigos de periódicos como referencial teórico.

Constata-se que o historiador francês Jacques Le Goff é o autor mais influente, pois é o mais referenciado no total de todos os PPGCIs quando se trata do ensino sobre a Memória. Como autor dominante, é citado em todas as bibliografias, além dos sete autores que o seguem, todos com três ou mais indicações. Este resultado traz uma margem para aprofundamento das pesquisas quanto às concepções teóricas de Le Goff, bem como dos outros autores mais referenciados e renomados, sobre o ensino da Memória no contexto da Ciência da Informação.

Percebe-se que os textos indicados pelos professores são selecionados a partir de um repertório pessoal, mas construído coletivamente em meio à cultura, na qual predominam autores dominantes, alvos de unanimidade no corpus constituído pelas disciplinas. Na

composição do currículo, estas dependem da organização de um referencial teórico condizente com a proposta institucional.

REFERÊNCIAS

- CUNHA, Lélia Galvão Caldas da; FIGUEIREDO, Laura Maia de. **Curso de bibliografia geral**: para uso dos alunos das escolas de biblioteconomia. Rio de Janeiro: Record, 1967.
- CUNHA, Murilo Bastos da. **Para saber mais**: fontes de informação em ciência e tecnologia. Brasília: Briquet de Lemos, 2001.
- GONDAR, Jô. Memória individual, memória coletiva, memória social. **Morpheus**: Revista Eletrônica em Ciências Humanas, rio de Janeiro, ano 8, n. 13, 2008. Disponível em: <<http://www4.unirio.br/morpheusonline/numero13-2008/jogandar.htm>>. Acesso em: 05 jan. 2014.
- OLIVEIRA, Eliane Braga de; RODRIGUES, Georgete Medleg. O conceito de memória na Ciência da Informação: análise das teses e dissertações dos programas de pós-graduação no Brasil. **Liinc em Revista**, Rio de Janeiro, v. 7, n. 1, p. 311-328, mar. 2011. Disponível em: <<http://revista.ibict.br/liinc/index.php/liinc/article/viewFile/416/298>>. Acesso em: 27 out. 2012.
- SCALCON, Suze. O pragmatismo epistemológico e a formação do professor. **Revista Percursos**, Florianópolis: UDESC, v. 9, n. 2, ano 2008, pág. 35-49, 2008. Disponível em: <<http://www.periodicos.udesc.br/index.php/percursos/article/view/1576/1390>>. Acesso em: 04 jan. 2014.